

PRÁTICA E TEORIA EM PEDAGOGIA SOCIAL: CONSTRUINDO P.O.N.T.E.S. COM A EXPERIÊNCIA DOS EDUCADORES SOCIAIS

Carolina Monteiro da Silva ¹

Luis Henrique Chagas Xavier Cordeiro²

Arthur Vianna Ferreira³

Resumo

A Pedagogia Social consolida-se como um campo científico autônomo voltado às práticas educativas em contextos de vulnerabilidade e exclusão social. Este estudo tem como objetivo analisar as práticas sociopedagógicas e os saberes de educadores sociais, utilizando como base a segunda e terceira etapas do projeto de pesquisa e extensão P.O.N.T.E.S. (Projeto Online de Trocas de Experiências Sócio pedagógicas). O referencial teórico ancora-se na concepção de "projetar pontes" de Díaz (2006) e na atuação transformadora frente às desigualdades sociais de Ferreira (2025) e Souza Neto (2010). A metodologia caracteriza-se como uma investigação de abordagem qualitativa e caráter formativo, desenvolvida em três movimentos: levantamento bibliográfico ("Criar"), implementação de curso de extensão em modalidade EaD ("Ser") e coleta de dados via formulário digital com 96 participantes ("Projetar"). Os resultados evidenciam uma pluralidade profissional na área, com atuação predominante em ONGs e instituições religiosas junto a crianças e adolescentes. Destaca-se a "escuta ativa" e o "diálogo" como os recursos pedagógicos mais valorizados, sobrepondo-se aos materiais físicos. As conclusões reafirmam a Pedagogia Social como ferramenta de leitura crítica e resistência aos currículos eurocêntricos, validando a importância da sistematização das experiências populares para a profissionalização do educador social e a emancipação dos sujeitos nas margens da sociedade

Palavras-Chave: Pedagogia Social. Educação Social. Projeto P.O.N.T.E.S. Intervenção sociopedagógica.

¹Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ), bolsista de Iniciação Científica do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão Fora da Sala de Aula (FFP/UERJ), Rio Bonito, Rio de Janeiro - Brasil. carolinamonteiro063@gmail.com

² Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP-UERJ), Pós-graduando em Psicopedagogia pela Faculdade Maria Thereza (FAMATH), São Gonçalo, Rio de Janeiro - Brasil. lhenriquecordeiro2@gmail.com

³ Professor Adjunto do Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ), Coordenador do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão Fora da Sala de Aula (FFP/UERJ). Marechal Hermes, Rio de Janeiro - Brasil. arturuerjffp@gmail.com

Introdução

A Pedagogia Social é uma Ciência da Educação, um campo do saber educacional, com identidade autônoma e com especificidades próprias dentro das Ciências Sociais e Humanas. As práticas sócio pedagógicas na área da Pedagogia Social são organizadas de diferentes formas, e isso, requer do educador competência científica e técnica dos conceitos da educação e saberes sobre os direitos fundamentais humanos, assim como, uma sensibilidade ética e estética para ponderar e conviver coletivamente, pois a Pedagogia Social é o lugar de uma relação concreta com o outro (Baptista, 2017, p.20).

Sendo assim, essa pesquisa pretende ampliar os conhecimentos sobre as dinâmicas de investigação das práticas aplicadas nos projetos realizados por educadores sociais, por meio das experiências de pesquisa do projeto [P.ON.T.E.S.](#) - Projeto Online de Trocas de Experiências Sócio pedagógicas em Pedagogia Social. O [P.ON.T.E.S.](#) é uma pesquisa em andamento projetada em três movimentos fundamentais que dialogam com os pressupostos da Pedagogia Social: Criar [P.ON.T.E.S.](#), Ser [P.ON.T.E.S.](#) e Projetar [P.ON.T.E.S.](#)

Nesse artigo, propomos apresentar uma síntese das práticas educativas não escolares a partir da experiência de pesquisa desenvolvidas na segunda etapa do projeto [P.ON.T.E.S.](#) – Projeto Online de Trocas de Experiências Sócio Pedagógicas em Pedagogia Social, uma iniciativa vinculada à pesquisa de pós-doutorado do professor Dr. Arthur Vianna Ferreira, aprovada na plataforma Brasil. O projeto foi desenvolvido em parceria com graduandos do curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e bolsista de Iniciação Científica do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão “Fora da Sala de Aula”, o que mostra o caráter formativo dessa proposta de investigação.

Dessa forma, compreende-se que esta pesquisa configura-se como uma escrita de resistência aos processos e currículos eurocêntricos que não valorizam a experiência dos sujeitos, e propõe inicialmente a construção de “PONTES” entre os saberes e as práticas dos indivíduos em seus espaços, entre a teoria e a prática (Evangelista; Siqueira; Rocha, 2021). Além disso, afirma-se que o projeto se configura como uma ação de pesquisa e extensão que tem como foco a escuta, a sistematização e o intercâmbio das práticas sócio pedagógicas.

A pesquisa busca esclarecer três principais aspectos: “O QUE, COMO E A QUEM” se referem às práticas sociopedagógicas. Sendo assim, visa compreender “o que” os educadores sociais estão realizando em seus campos e quais são as práticas desenvolvidas

nesses espaços; “como” é a organização do trabalho sócio pedagógico, os recursos, métodos, tempo e espaços; “a quem” quem são as pessoas, os sujeitos que participam das práticas desenvolvidas nos espaços de educação social (Silva; Paiva, 2025).

Por isso, conclui-se que esse texto reúne dados de uma pesquisa que busca refletir sobre as ações sociopedagógicas desenvolvidas pelos educadores sociais em seus cotidianos formativos junto às camadas empobrecidas, reconhecendo que o direito ao aprender extrapolam os limites do espaços escolares, se manifestando em diversas formas de organização social e ampliando o conhecimento sobre o campo da Pedagogia Social e o conhecimentos produzido pela camada popular.

Caminhos metodológicos da pesquisa:

Esse artigo pretende ampliar os conhecimentos sobre as dinâmicas de investigação das práticas de intervenção sociopedagógicas aplicadas nos projetos realizados por educadores sociais, por meio das observações de pesquisa realizadas no projeto “[PONTES](#)” Projeto Online de Trocas de Experiências Sócio pedagógicas em Pedagogia Social.

O projeto P.O.N.T.E.S. configura-se como uma pesquisa em andamento estruturada em três eixos fundamentais que dialogam com a Pedagogia Social: *Criar, Ser e Projetar P.O.N.T.E.S.* A etapa inicial, “Criar P.O.N.T.E.S”, ocorreu entre agosto e dezembro de 2024, consistindo em um levantamento bibliográfico em quatro bases de dados: SciELO Brasil, Portal de Periódicos e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, além da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Este movimento consolidou o embasamento teórico-metodológico necessário para a compreensão do campo, estabelecendo conexões efetivas entre a reflexão acadêmica e as práticas sociopedagógicas territoriais.

O segundo movimento da pesquisa, denominado “Ser P.O.N.T.E.S.”, desenvolveu-se entre janeiro e dezembro de 2025. Este eixo consistiu na implementação do curso de extensão “Teoria e Prática em Pedagogia Social”, realizado na modalidade de Educação a Distância (EaD) para educadores sociais de diversas regiões do Brasil. A proposta, de caráter anual e com inscrições online, utilizou um ecossistema digital integrado: o Google Sala de Aula e o Google Forms para gestão de conteúdos e atividades; o WhatsApp como ferramenta de mediação e socialização do coletivo; e o canal do YouTube “Fora da Sala de Aula” para a transmissão das aulas síncronas.

O curso tem como público alvo os educadores sociais, os professores, profissionais da educação, assistentes sociais e interessados em Pedagogia Social. A ementa do curso possui um conteúdo programático que discute assuntos pertinentes aos Educadores Sociais visando inicialmente avaliar previamente o que sabem sobre a Pedagogia Social e a Educação Social e alguns conceitos que trabalhamos no grupo, como a origem do campo do Saber da Pedagogia Social; a Formação docente ampliada na Pedagogia Social; a Formação do Educador Social e outros temas relevantes.

A edição de 2025 do curso de extensão "Teoria e Prática em Pedagogia Social" registrou expressiva adesão, com 400 cursistas homologados e uma lista de espera de 100 interessados. Visando uma gestão pedagógica eficiente e um acolhimento humanizado, os participantes foram organizados em duas turmas de 200 alunos cada.

Durante o período de quatro meses, atuei como monitora, oferecendo suporte tecnológico e pedagógico. O curso, com carga horária de 30 horas, apresentou uma média de participação de 106 cursistas nas atividades avaliativas e nas transmissões síncronas realizadas via YouTube.

A oferta de cursos de extensão na modalidade à distância (EaD) possui muitos percalços e desafios significativos, tais como barreiras tecnológicas, dificuldades na gestão do tempo e a complexa articulação entre a densidade teórica e a realidade prática. Contudo, a realização de um curso de extensão na modalidade de educação a distância, possibilita o acesso e a conexão entre as pessoas do mundo todo, além de compartilhamento de conhecimentos e saberes formais da educação. Ao final da formação, foi realizada uma pesquisa que ajudou a compreender algumas questões fundamentais do projeto por meio do formulário online do Google Forms, os resultados dessa pesquisa dão início a terceira etapa do projeto “[PONTES](#)” e serão apresentadas no tópico seguinte.

A experiência dos educadores social como “PONTES” para teoria da Pedagogia Social

A concepção de "projetar pontes", conforme proposta por Díaz (2006, p. 92), alude à competência da Pedagogia Social em delinear trajetórias formativas e investigativas que atendam efetivamente às demandas sociais contemporâneas. Sob esse prisma, o questionário detalhado precedentemente constitui-se como um procedimento metodológico essencial para fundamentar as inferências desta investigação científica.

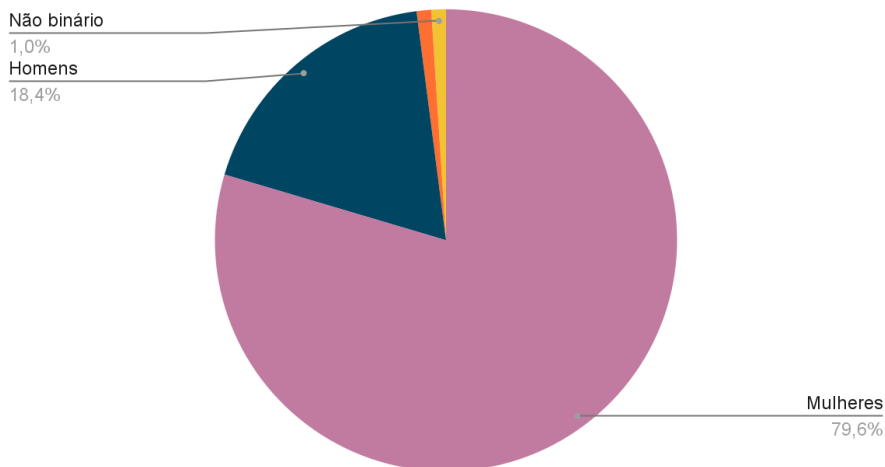
O instrumento foi elaborado sob a égide da curiosidade epistemológica, priorizando variáveis que tangenciam a atuação do educador social e a sua práxis educativa. Em estrita observância aos preceitos éticos e de segurança, o questionário assegurou a privacidade dos participantes ao prescindir da identificação nominal. A participação foi condicionada à anuência prévia mediante termo de autorização para o uso acadêmico dos dados. Ao término do curso, registraram-se 98 respostas, das quais duas foram excluídas da análise final em virtude da não autorização dos respondentes para a divulgação dos dados na pesquisa.

O formulário digital foi estruturado em quatro seções estratégicas, visando contemplar os objetivos específicos desta investigação:

1. Perfil de Heteroidentificação: Destinada à caracterização socioeconômica e identitária dos cursistas;
2. Conceitos do Campo da Pedagogia Social: Voltada à análise das percepções teóricas e conceituais dos participantes sobre a área;
3. Organização do Trabalho Sociopedagógico: Dedicada ao levantamento e compreensão das experiências práticas no âmbito da mediação sociopedagógica;
4. Sujeitos da Prática: Focada na identificação e caracterização dos públicos e grupos sociais atendidos pelos projetos desenvolvidos pelos educadores.

Estruturado nessas quatro seções, espera-se colher os dados necessários sobre a práxis e a formação dos educadores sociais. Com mais informações sobre a atuação, a formação e o trabalho sócio pedagógico dos educadores sociais. Nos resultados da primeira seção do formulário, pode-se destacar que o perfil dos participantes possui um grupo majoritariamente feminino e proveniente do estado do Rio de Janeiro/RJ.

Gênero dos participantes:



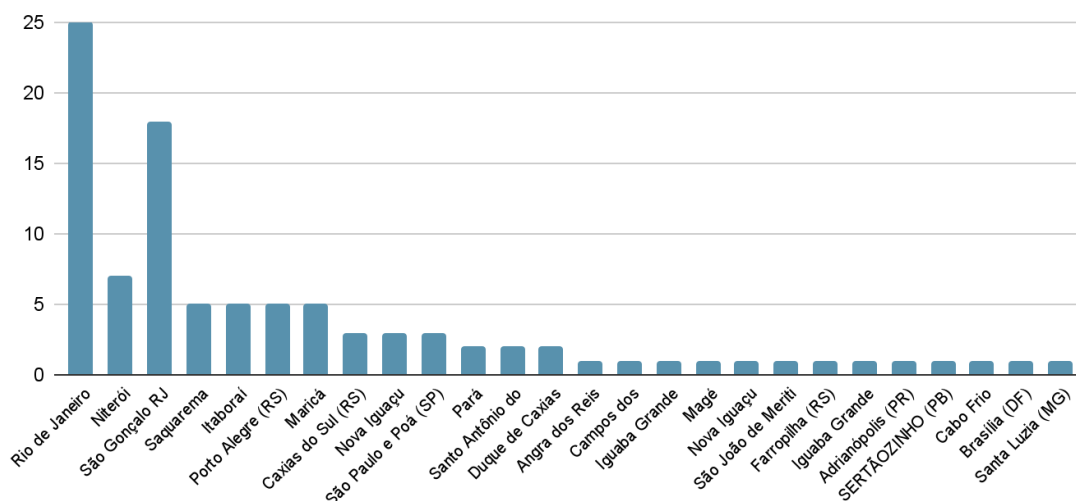
Fonte: elaborado pela autora (2026)

No gráfico apresentado é possível observar a predominância das mulheres como cursistas com 79,6% das inscrições, esse não é um fenômeno isolado, mas um reflexo social da feminização do magistério, que durante décadas apresentou o curso de Pedagogia e outros cursos da área da educação social e assistência dos indivíduos como a profissão do cuidado (Nunes; Silva, 2011).

Por outro lado, a baixa adesão masculina, apresentada na porcentagem de 18,4% de homens participantes, reflete uma resistência cultural em inserir o homem em espaços de sensibilidade e práticas sociopedagógicas, evidenciando a necessidade de uma discussão de gênero para romper com esses nichos ocupacionais. Além disso, destaca-se que 1,8% das pessoas participantes do curso se afirmaram como não binários e outros/ não identificados, um dado pequeno, mas relevante. O quantitativo indica que o curso de Pedagogia Social está começando a ser percebido como um espaço seguro e necessário para discussão de novas identidades no campo educativo.

Com relação a localização dos educadores sociais que participaram do curso, observa-se os dados a seguir:

Cidades / Estado dos participantes



Fonte: elaborado pela autora (2026)

Com a leitura dos dados apresentados, destaca-se que a maioria dos participantes se localizam na cidade do Rio de Janeiro e alguns em cidades do Estado do Rio de Janeiro. Essa convergência territorial justifica-se, principalmente, pela atuação do grupo Fora da Sala de Aula, que está sediado na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ). A localização estratégica do grupo facilita a divulgação, ampliando o engajamento direto entre a comunidade acadêmica local.

Além do forte núcleo regional, destaca-se a presença de cursistas oriundos de outros estados do Brasil como Pará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraíba, São Paulo e outros. Esses dados mostram um alcance geográfico diversificado evidenciando a relevância do curso de extensão Teoria e Prática em Pedagogia Social, consolidando-o como uma formação valorizada e aguardada por profissionais de diversas áreas e regiões do país. Esses dados foram algumas informações feitas inicialmente na pesquisa.

O questionário possibilitou conhecer um pouco mais sobre a organização do trabalho sociopedagógico dos educadores sociais, como seus espaços de atuação, os sujeitos a quem são destinadas as práticas de educação não escolar, os recursos utilizados e disponíveis e a profissionalização dos educadores, oficinairos e agentes sociais. Do total de respondentes, apenas 30,30% dos cursistas possuem experiência direta com a Educação Social. Quanto à formação e ocupação dos participantes, observa-se uma pluralidade de perfis, destacando-se Pedagoga (7), Professores (7), Estudante (4), Educadora Social (2), Assistente Social (3),

Servidora Pública Municipal (1), Orientadora Pedagógica, Social e Educacional (2) Demais cargos específicos também compuseram a amostra com uma participação cada (Auxiliar de inclusão, Secretário, Técnico acadêmico.).

Nesse sentido, percebe-se que as ações e intervenções sociopedagógicas são realizadas por profissionais de diversas áreas e atuações. O trabalho e a profissionalização do educador social no Brasil se consolidam em diferentes contextos, moldados pelas complexas demandas sociais dos indivíduos, como afirma o pesquisador João Clemente de Souza Neto (2010):

“A educação social ocorre em contextos sociais diferenciados e está estreitamente vinculada a realidade de exclusão, marginalização e conflito social, desvio e abandono. Procura oferecer respostas positivas a milhares de pessoas vítimas de processos de injustiça social, especialmente de violações de direitos. De uma forma ou de outra, ela rejeita algumas práticas da escola que buscam explicar a conduta dessa população pela ótica de um déficit de socialização primária e mesmo secundária, como se o processo de socialização ocorresse num único momento da vida e não ao longo da existência humana.(Souza Neto, 2010, p.32).”

Dessa forma, nota-se que os educadores sociais atuam em diferentes espaços e com sujeitos diferenciados. Neste estudo, registrou-se alguns espaços sociais de atividades sociopedagógicas que apareceram, como: a) Instituições religiosas (Igreja, Terreiros) (2), b) ONG's,/ Projetos Sociais/ Fundações (16), c) Pré-vestibular social (3), d) Reforço escolar (1), e) Conselhos/ Movimentos Sociais (2), f) Empresa Social (3), Instituições públicas/ Governamentais (3).

Além disso, outra informação importante na pesquisa são os sujeitos das práticas sociais, pois nas experiências dos educadores sociais a palavra “criança” aparece 106 vezes no questionário e “crianças” no plural aparece 98 vezes. Outros dados relevantes é a quantidade de vezes que a palavra “adolescente” aparece na pesquisa com um total de 80 menções e a palavra “adolescentes” também foi mencionada 73 vezes. Essas informações evidenciam que no Brasil um dos grupos mais assistidos pelas ações sociais são as crianças e os adolescentes que vivem em situações de vulnerabilidade social. Entretanto, deve-se destacar que outros sujeitos também aparecem nos dados da pesquisa como idosos, pessoas em situação de rua, e a comunidade LGBTQIA +.

Em relação aos recursos didáticos, ao serem indagados sobre os recursos mais importantes em suas práticas os educadores responderam, assim:

“São os que favorecem o diálogo e a participação ativa, como rodas de conversa, oficinas práticas, materiais audiovisuais, jogos educativos, além do uso de tecnologias digitais para ampliar o acesso à informação e à comunicação. (Participante A)”

“Escuta ativa, atenção ao grupo (...), empatia e respeito. (Participante B)”

“Roda de conversa, que permitem a escuta ativa e o compartilhamento de experiências; as dinâmicas de grupo que facilitam a interação, a cooperação e a quebra de barreiras; e os registros reflexivos, como diários ou fichas de acompanhamento. (Participante C)”

Nos três relatos de experiência, observa-se uma familiaridade entre os argumentos, pois para os educadores sociais de diferentes áreas a escuta, a acolhida e a atenção que se dedica ao grupo é o principal recurso da ação social com os indivíduos. Dessa maneira, destaca-se que os três relatos escolhidos não foram os únicos a mostrarem a importância da escuta e do diálogo na relação com o outro. Além disso, a participante C aponta sobre a importância do registro reflexivo para o acompanhamento dos progressos dos sujeitos e a organização do trabalho sociopedagógico.

Sob esse viés, afirma-se que o espaço e os materiais físicos também foram citados como importantes recursos do trabalho social. Os jogos educativos, folhas, canetas, lápis, música, caixa de som, letra de músicas, tecnologias digitais, recursos tecnológicos também foram mencionados na pesquisa. Além disso, aponta-se que todos os educadores destacaram que possuem e utilizam a internet como recurso pedagógico em diferentes veículos e ferramentas, o computador, celular, notebook e tablet foram citados.

Em suma, a análise desta terceira etapa do projeto de pesquisa evidencia que "Projetar P.ON.T.E.S." no campo da Pedagogia Social exige o reconhecimento da heterogeneidade de seus atores, espaços e metodologias. Os dados revelam que, embora a prática seja majoritariamente feminina e centrada no atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, ela é composta por uma rica pluralidade profissional que transcende a formação acadêmica tradicional. A prevalência da "escuta ativa" e do "diálogo" como os recursos pedagógicos mais valorizados confirma que a essência do trabalho

sociopedagógico reside na dimensão ética e relacional, mais do que nos recursos materiais propriamente ditos.

Portanto, os caminhos formativos traçados por esta investigação não apenas mapeiam a atuação atual no cenário fluminense e nacional, mas reafirmam a necessidade de políticas de profissionalização que abarque a complexidade dessa práxis social, consolidando a Pedagogia Social como uma ponte vital para a garantia de direitos e para a transformação subjetiva dos indivíduos.

Conclusões:

As investigações feitas a partir do Projeto [P.ON.T..E.S.](#) evidenciam a relevância das práticas educativas não escolares e da Educação Social como campo legítimo de atuação, formação e produção de conhecimento. Como afirma Ferreira (2025), no capítulo “A educação como intervenção no social: As práticas em educação social como perspectiva transformadora da Pedagogia Social” do livro “As margens dos saberes: A Pedagogia Social como reflexão e Investigação”

“Uma vez que a intervenção proposta pela educação social atende as demandas reais dos sujeitos em situação de vulnerabilidade social, esta reflexão tem sua relevância tanto para a formação de novos educadores sociais quanto para os professores em ambientes escolares que atuam com realidades de desigualdades sociais. (Ferreira, 2025, p.23)”

Sob essa ótica, a educação deixa de ser um processo meramente instrutivo para se tornar uma ferramenta de leitura crítica do mundo. As análises empreendidas neste estudo apresentam resultados fundamentais para a consolidação da Pedagogia Social no Brasil, oferecendo subsídios para a profissionalização e o reconhecimento da atuação dos educadores sociais. Esse capítulo reúne dados, procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa desenvolvida em três etapas. Através das ações de formação continuada dos educadores e a troca de saberes e experiências, validou-se os resultados da pesquisa e fortaleceu as redes de trocas entre educadores sociais atuantes dentro e fora da sala de aula.

Essa sinergia entre teoria e prática demonstra que o fazer educativo nas margens exige uma postura ético-política voltada à emancipação dos sujeitos. A integração desses

conhecimentos permite que o educador atue não apenas sobre o indivíduo, mas sobre o contexto de exclusão que o circunda.

Portanto, o projeto [P.ON.T.E.S.](#) em seus diversos movimentos junto aos educadores sociais, reafirma seu lugar estratégico de reflexão sobre a práxis. Ao valorizar os saberes populares e transformá-los em conhecimento científico, o projeto rompe com as hierarquias tradicionais do saber. O resultado é uma Pedagogia Social robusta, que reconhece nas demandas da comunidade a matéria-prima para uma educação verdadeiramente transformadora e comprometida com equidade social.



Referências:

BAPTISTA, Isabel. **Ética e Pedagogia Social: para uma ecologia do cuidado e da hospitalidade**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2017.

DÍAZ, A. S. **Uma Aproximação à Pedagogia-Educação Social**. Revista Lusófona de Educação, v. 7, n. 7, p. 91-104, 2006.

EVANGELISTA, Lázaro de Oliveira; SIQUEIRA, Carolina de Freitas Corrêa; ROCHA, Cristianne Maria Famer. **“Escrevivências”, narrativas autobiográficas e intelectualidade negra: a escrita acadêmica como resistência**. *Revista Inter-Ação*, Goiânia, v. 46, n. 3, p. 1330–1344, set./dez. 2021.

FERREIRA, A. V. ; PAIVA, Quéterí Figueiredo ; OLIVEIRA, A. A. **AS MARGENS DOS SABERES A PEDAGOGIA SOCIAL COMO REFLEXÃO E INVESTIGAÇÃO**. 1. ed. RIO DE JANEIRO: AUTOGRAFIA, 2025. v. 1. 156p.

NUNES, C. P.; SILVA, A. P. L. S. **A feminização do magistério: um fenômeno histórico-social**. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 5, n. 2, p. 110-125, nov. 2011.

SOUZA NETO, João Clemente de; SILVA, Roberto da; MOURA, Rogério G. de (org.). **Pedagogia social: a formação do educador social e seu campo de atuação**. *Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES*, Vitória, v. 16, n. 32, p. 29-45, jul./dez. 2010.

SILVA, Carolina; PAIVA, Quéterí. **As margens dos saberes: a pedagogia social como reflexão e investigação**. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2025.